

Capoeira Lieder

Malta Brasil

2011

Inhalt

Corridos	4
Ai ai ai ai, São Bento me chama	4
Aidê	5
Ai ai ai dê	7
Camugerê	7
Dona Maria, como vai você?	8
A manteiga derramou	8
Canarinho da Alemanha	9
Minha comadre	10
Tá na hora de jogar	11
Dona Alice, não me pegue não	12
Baráúna caiu	13
Moleque é tu	13
Dim dim dim lá vai viola	14
Santa Maria	15
Brincadeira, mandinga	16
Jogar capoeira de Angola	17

Sem capoeira eu não posso viver	18
São Bento me chama	20
Parabéns pra você	21
No balanço do mar	22
Meu patuá	23
Vim da Bahia pra lhe ver	23
Auê auê Paraná	24
Do jeito que Bimba gosta	25
Roda do barracão	26
Não me peça pra escolher	28
Minha comadre	29
Paranaê	30
Hoje tem capoeira	32
Sai, sai, Catarina	33
Palma de Bimba	33
Rainha do mar	34
Vento que balança cana no canavial	35
Na Aruanda	36
Areia do mar	37
A maré tá cheia	39
Madeira boa	39
A capoeira tem vida	41
Marinheiro só	42

A cobra me morde	43
Sim sim sim, não não não	44
A hora é essa	44
A canoa virou, marinheiro	45
Bem-te-vi voou	45
Mestre Bimba apareceu	46
Toda a Bahia chorou	48
A palha do coqueiro	49
Quem vem lá sou eu	51
Soltei meu barco pelo mar	52

Quadras 54

Capenga ontem teve aqui	54
Quem foi teu mestre?	55
A Iúna é mandingueira	55
Valha-me Nossa Senhora	56

Ladaínhas 57

Louvor ao mestre Ezequiel	57
Toda a Bahia chorou	58

Corridos

Ai ai ai ai, São Bento me chama

Ai ai ai ai

São Bento me chama

Ai ai ai ai

São Bento chamou

Ai ai ai ai

Ô, capoeira de angola

Ai ai ai ai

Se me pega de cheio

Ai ai ai ai

Ô, tu me bota no chão

Ai ai ai ai

Ô, um aperto de mão

Ai ai ai ai

Ô, solta a mandinga menino

Ai ai ai ai

Ô, se enrosca no chão

Ai ai ai ai

Aidê

Aidê era uma negra africana

Tinha magia no seu cantar

Tinha os olhos esverdeados

E sabia como cozinhar

Sinhozinho ficou encantado

Com Aidê ele quis se casar

Eu disse: Aidê, não se case

Vá pro quilombo pra se libertar

(Refrain:)

Aidê

Foge pra Camugerê

Aidê

Foge pra Camugerê

Aidê

Foge pra Camugerê

Aidê

Foge pra Camugerê

No quilombo de Camugerê

A liberdade Aidê encontrou
Juntou-se aos negros irmãos
Descobriu um grande amor
Hoje Aidê canta sorrindo
Ela fala com muito louvor:
Liberdade não tem preço
O negro sabe quem lhe libertou

Refrain

Sinhozinho que disse então?
Com o quilombo eu vou acabar
Se Aidê não se casa comigo
Com ninguém ela pode casar

Refrain

Chegando em Camugerê
Sinhozinho se surpreendeu
O negro mostrou uma arma
Que na senzala se desenvolveu
O negro venceu a batalha
No quilombo sinhozinho morreu

Refrain

Ai ai ai dê

Ai ai ai dê

Joga bonito que eu quero ver

Ai ai ai dê

Joga bonito que eu quero aprender

Ai ai ai dê

Capoeira é pra mim e também pra você

Ai ai ai dê

Joga bonito que o povo quer ver

Ai ai ai dê

Como vai, como passou, como vai vosmicê

Ai ai ai dê

Eu venci a batalha de Camugerê

Ai ai ai dê

Camugerê

Camugerê, como tá? Como tá?

Camugerê

Como vai vosmicê

Camugerê

Eu vou bem de saúde

Camugerê

Pra mim é um prazer
Camugerê

Dona Maria, como vai você?

Vai você, vai você
Dona Maria, como vai você?

Vai você, como vai você?
Dona Maria, como vai você?

Como tá? Como passou? Como vai você?
Dona Maria, como vai você?

A manteiga derramou

Vou dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou
*Vou dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou*

Olha, a manteiga não é minha
Era a manteiga do patrão
*Vou dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou*

Oi, a manteiga do patrão
Que é para a filha de ioiô

*Vou dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou*

Ai, a manteiga do sinhô
Caiu no chão e se espalhou
*Vou dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou*

Canarinho da Alemanha

Canarinho da Alemanha
Quem matou meu curió
Na roda de Capoeira
Quero ver quem é o melhor
*Canarinho da Alemanha
Quem matou meu curió*

Eu jogo Capoeira
Mas Pastinha é o maior
*Canarinho da Alemanha
Quem matou meu curió*

O segredo da lua
Quem sabe é o clarão do sol
*Canarinho da Alemanha
Quem matou meu curió*

Eu jogo Capoeira

Da Bahia a Maceió

Canarinho da Alemanha

Quem matou meu curió

Minha comadre

Eu não vou na sua casa

Minha comadre

Pra você não ir na minha

Minha comadre

Você tem a boca grande

Minha comadre

Vai comer minha farinha

Minha comadre

Até você

Minha comadre

Falou de mim

Minha comadre

Você falou

Minha comadre

Falou que eu vi

Minha comadre

Eu não falei

Minha comadre

Falou que eu vi

Minha comadre

Tá na hora de jogar

(Refrain:)

Tá na hora de jogar

Vamos lá vadiar

Tá na hora de jogar

Vamos lá vadiar

Tá na hora de jogar

Vamos lá vadiar

Tá na hora de jogar

Vamos lá vadiar

Berimbau me convidou

Eu não posso recusar

Benzo logo meu corpo

E entro para jogar

Refrain

Quando chega a hora

Para mim é uma alegria

Eu pego no berimbau

E começo a cantoria

Refrain

A roda passou do meio

Berimbau falou assim

O jogo termina agora

Mas a capoeira não tem fim

Refrain

Pra quem vive capoeira

Quando o berimbau desarma

Dá uma tristeza no espírito

E os olhos enchendo d'água

Refrain

Eu vou, eu vou

Vou vadiar

Eu vou, eu vou

Vou vadiar

Dona Alice, não me pegue não

Ê, Dona Alice, não me pegue não

Não me pegue, não me agarre, não me pegue não

Ê, Dona Alice, não me pegue não

Não me pegue, não me agarre no meu coração

Ê, Dona Alice, não me pegue não

Por favor, Nossa Senhora, não me pegue não

Ê, Dona Alice, não me pegue não

Não me pegue, não me agarre, que eu não gosto não

Ê, Dona Alice, não me pegue não

Baraúna caiu

Baraúna caiu, quanto mais eu

Quanto mais eu, quanto mais eu

Baraúna caiu, quanto mais eu

Quanto mais eu, colega meu

Baraúna caiu, quanto mais eu

Baraúna caiu, quanto mais eu

Baraúna caiu, quanto mais eu

Moleque é tu

Não me chame de moleque

Não me chame de moleque, oh meu Deus

Que moleque não sou eu

Olha, quem me chamou de moleque

Foi Bezouro Preto e já morreu

É tu que é moleque

Moleque é tu

Não me chama moleque

Moleque é tu

Oi, moleque é você

Moleque é tu

Ê, moleque danado

Moleque é tu

É danado pra falar

Moleque é tu

Tua mãe num tá em casa

Moleque é tu

Ê, moleque quer brigar

Moleque é tu

Esse moleque é o cão

Moleque é tu

Dim dim dim lá vai viola

Iê, lá vai, lá vai

Dim dim dim lá vai viola

Oi, lê, lê, lê, lá vai viola

Dim dim dim lá vai viola

Valha me Deus, minha Nossa Senhora

Dim dim dim lá vai viola

Mas que jogo bonito, esse jogo de Angola

Dim dim dim lá vai viola

Santa Maria

Quando a lua alumia o terreiro

O major desce da montaria

Santo Jorge virou padroeiro

Tem seu quadro em cada academia

Que é pra se acabar com o cativeiro

Na terra do chão da Bahia

Santo Jorge é quem foi o primeiro

Capoeira de Santa Maria

(Refrain:)

No terreiro da lua

Santa Maria

Não tem mais quebranto

Santa Maria

Tem jogo de roda

Santa Maria

Tem roda de santo

Santa Maria

A espada do anjo

Santa Maria

Acendeu o candeeiro

Santa Maria

Louvando São Jorge

Santa Maria

Seu santo guerreiro

Santa Maria

Santo Jorge é o guarda da lua

Sentinela da estrela guia

O dragão foi morto na rua

Sob a lança do santo vigia

A rainha chamou o soldado

Pelo chefe da cavalaria

Santo Jorge foi condecorado

Cavaleiro de Santa Maria

Refrain

Brincadeira, mandinga

Mas hoje é dia de festa

Eu jurei que não vou me importar

Se o batuque não sai como eu gosto

Se a morena não quer me olhar

Hoje eu vou jogar capoeira

Ver mandinga pra lá e pra cá

Esse luta, essa dança guerreira

Faz meu corpo se arrepiar

Brincadeira

Brincadeira, mandinga

No molejo do corpo, va'molejar

Brincadeira

Brincadeira, mandinga

No remelexo do corpo, va'molejar

Brincadeira

Brincadeira, mandinga

Jogar capoeira de Angola

Jogar Capoeira de Angola

Não é brincadeira, menino vem ver

Ê ê, com a cabeça no chão

Vai saindo de aú, completando o rolê

Jogar Capoeira de Angola

Não é brincadeira, menino vem ver

Ê ê, com a cabeça no chão

Vai saindo de aú, completando o rolê

Eu fui lá no cais da Bahia

Lembrei de Pastinha e de Seu Aberê
Ê ê, Capoeira de Angola
Não é brincadeira, menino vem ver

Coro

Meu mestre sempre me falou
Solte o corpo menino, deixa ele falar
Tem que ter sentimento
Para Capoeira de Angola jogar

Coro

Você diz que entra na roda
Com ginga de corpo, sabe balançar
Tem que ser mandingueiro
Para Capoeira de Angola jogar

Coro

Sem capoeira eu não posso viver

Sem capoeira eu não posso viver
Sou peixe fora do mar
Passarinho sem voar
Dia sem escurecer

Sem capoeira eu não posso viver

Sou peixe fora do mar

Passarinho sem voar

Dia sem escurecer

Mesmo rastejando vou
Agacho pra jogar
Peço ao berimbau que toca
E a Deus pra me olhar

Coro

Posso ficar sem comer
Nem água eu beberei
Sem capoeira não fico
Porque se não eu morrerei

Coro

Peixe fora d'água morre
O dia tem que escurecer
E eu sem capoeira
Não sei o que fazer

Coro

Passarinho sem voar
E eu sem capoeira
Passarinho bate asa
Eu fiquei nessa tristeza

Coro

São Bento me chama

São Bento me chama
São Bento me quer
São Bento proteja
Quem capoeira é

*São Bento me chama
São Bento me quer
São Bento proteja
Quem capoeira é*

Proteja quem já foi
E aquele que vem
A todos aqui
E a capoeira também

Coro

E na Benguela
E no jogo de Angola
E na Regional
Não me deixe de fora

Coro

Mestre Bimba falou
E agora que entendi
Capoeira é o caminho
Quem quiser vai seguir

Coro

Martelo que derruba
Meia-lua que vai
Rasteira que vem
É um corpo que cai

Coro

Parabéns pra você

Parabéns pra você
Nesta data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida

*Parabéns pra você
Nesta data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida*

O “Fulano” faz anos
O azar é só dele
Cada ano que passa
Ele fica mais velho

Coro

No balanço do mar

No balanço do mar ioiô
No balanço do mar iaiá
No balanço do mar ê ê
No balanço do mar

No balanço do mar ioiô

No balanço do mar iaiá

No balanço do mar ê ê

No balanço do mar

Lá vem o navio negreiro
Trazendo africanos de lá
E aqui em solo brasileiro
Escravos iam se tornar

Coro

No porto eram vendidos
Para o senhor da fazenda
Pra plantar e cortar cana
E trabalhar na moenda

Coro

Mas o negro era valente
E tinha alma guerreira
Fugia do cativoiro
Pro meio da capoeira

Coro

Ia se embrenhar na mata
Pra correntes rebentar
Pra voltar à sua terra
No balanço do mar

Coro

Meu patuá

Foi na Bahia que eu mandei fazer
Foi na Bahia que eu mandei preparar
Meu patuá, meu pai, meu patuá
Meu patuá para me proteger

Foi na Bahia que eu mandei fazer

Foi na Bahia que eu mandei preparar

Meu patuá, meu pai, meu patuá

Meu patuá para me proteger

Vim da Bahia pra lhe ver

Vim da Bahia pra lhe ver
Vim da Bahia pra lhe ver
Vim da Bahia pra lhe ver
Pra lhe ver, pra lhe ver

Pra lhe ver, pra lhe ver

Vim da Bahia pra lhe ver

Vim da Bahia pra lhe ver

Vim da Bahia pra lhe ver

Pra lhe ver, pra lhe ver

Pra lhe ver, pra lhe ver

Pra lhe ver

Pra lhe ver

Pra lhe ver, pra lhe ver, pra lhe ver

Pra lhe ver

Pra lhe ver

Pra lhe ver, pra lhe ver, pra lhe ver

Auê auê Paraná

Auê auê

Paraná

Sim sim não não

Laê la la ê la

Auê auê

Paraná

Sim sim não não

Laê la la ê la

Capoeira brasileira

É arte que tem história

Que nasceu no cativoiro

E é ensinada na escola

Auê auê

Paraná

Sim sim não não

Laê la la ê la

Do jeito que Bimba gosta

Do jeito que Bimba gosta

Do jeito que Bimba quer

Na roda que só tem bamba

Ninguém vai parar o pé

Do jeito que Bimba gosta

Do jeito que Bimba quer

Na roda que só tem bamba

Ninguém vai parar o pé

Antigamente o aviso

Lê lê lê, lê lê lê ô

Era pra avisar todo o mundo

Que a turma de Bimba chegou

Coro

Preste atenção menino

Que o mestre vai lhe falar
Na academia de Bimba
Era pega pra capar

Coro

Nesse jogo de São Bento
Vai tratando de esquivar
É golpe que vem no tempo
E o martelo é pra acertar

Coro

Roda do barracão

Vinha de Ilha de Maré
Pelas praias da ribeira
Pescador, estivador
Pras rodas de capoeira

Vinha de Ilha de Maré

Pelas praias da ribeira

Pescador, estivador

Pras rodas de capoeira

Seu andar malandriado
No corpo sua proteção
No chapéu uma navalha
E uma estrela de Salomão

Coro

Passado de tradição
Uma vida traiçoeira
De ofício artesão
Da arte da capoeira

Coro

No peito um sentimento
Saudade do ancestral
Na garganta um lamento
No toque do berimbau

Coro

Era Traíra, Najé
Onça Preta, Cabelo Bom
Bráulio Bugalho
E Waldemar da Paixão

Coro

Domingo dia de festa
Malandragem, vadiação
Alegria e camaradagem
Na roda do barracão

Coro

Seu nome será lembrado
Morreu, não está mais aqui

Nas pinturas de Caribé
Nas fotos do Fatumbi

Coro

Não me peça pra escolher

Te conheci
Num dia de sexta-feira
Na roda de capoeira
Você veio e me abraçou
Dizendo que eu era o bamba
Era o bom e coisa e tal
E eu lhe dei o meu carinho
Mas não dei meu berimbau

Ah, lhe dei amor
Lhe entreguei meu coração
E agora é que eu tô vendo
Você não merece não
Me peça tudo
Menos isso por favor
Capoeira é minha vida
Meu mestre que me ensinou

Mas não me peça

Mas não me peça, amor

Pra eu escolher

Entre você e a capoeira

Que é você quem vai perder

Minha comadre

Minha comadre o pescador não morreu
E a sereia vai ficar sozinha
Mas se a sereia resolver levar seu pescador
A primeira oferenda é minha

Minha comadre o pescador não morreu

E a sereia vai ficar sozinha

Mas se a sereia resolver levar seu

[pescador

A primeira oferenda é minha

A tempestade balançou o mar
E o pescador se ajoelhou com fé
Ele pediu pra mãe Iemanjá pra não deixar
O seu barco virar na maré

Coro

Será meu Deus que é dia de sorte
A reza forte fez a chuva parar

Corpo fechado, patuá e guia no pescoço
Ele é filho de Odoiá

Coro

Mas diz a lenda Janaína é vaidosa
E se ela quer ela vem buscar
Na lua cheia pescador vem comigo, Odoiá
Fazer morada no fundo do mar

Coro

Um canto forte ecoou na aldeia
E uma forte magia fez o céu brilhar
O pescador já entrava nas águas da sereia
Era um feitiço pra morrer no mar

Coro

Paranaê

Vou dizer a minha mulher, Paraná
Capoeira me venceu, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Ela então bateu pé firme, Paraná
Isso nunca aconteceu, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Paraná, Paranaê, Paraná
Paraná, Paranaguá, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná
Minha mãe chama Maria, Paraná
Lavadeira de Maré, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

No meio de tanta Maria, Paraná
Minha mãe não sei quem é, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Era eu, era meu mano, Paraná
Era meu mano mais eu, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Nós fizemos uma luta, Paraná
Nem ele venceu nem eu, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Vou-me embora, vou-me embora, Paraná
Como já disse que vou, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Se não for de barca nova, Paraná
Com a velha também não vou, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Quem não pode com Besouro, Paraná
Não assanha mangangá, Paraná

Paranaê, Paranaê, Paraná

Hoje tem capoeira

Olha, pega a biriba e começa a tocar

Pandeiro, atabaque não pode faltar

No jogo ligeiro que lá na Bahia

Aprendi a jogar

Meia-lua, rasteira, martelo e pisão

Solta a mandinga conforme a razão

Na reza cantada pede proteção

Ê, hoje tem capoeira

No toque da viola, chega pra roda

E vamos jogar

Ê, hoje tem capoeira

No toque da viola, chega pra roda

E vamos jogar

O meu mestre foi Bimba, negro mandingueiro

Com quem esta arte aprendi a jogar

Já joguei na ribeira

No pé da ladeira e na beira do mar

Pula daqui, joga pra lá

Discípulo de Bimba chegou pra jogar

Ê, hoje tem capoeira

No toque da viola, chega pra roda

E vamos jogar

Ê, hoje tem capoeira

No toque da viola, chega pra roda

E vamos jogar

Sai, sai, Catarina

Sai, sai, Catarina

Saia do mar, venha ver Idalina

Sai, sai, Catarina

Saia do mar, venha ver, venha ver

Sai, sai, Catarina

Oh Catarina, meu amor

Sai, sai, Catarina

Saia do mar, saia do mar

Sai, sai, Catarina

Palma de Bimba

A palma estava errada

Bimba parou outra vez

Bate essa palma direito

A palma de Bimba é um, dois, três

Olha, a palma de Bimba

É um, dois, três

E a palma de Bimba
É um, dois, três
Olha, a palma de Bimba
É um, dois, três

Rainha do mar

Quando a maré baixar
vá lhe visitar
vá lhe fazer devoção
vá lhe presentear

(Refrain (4×):)

No mar

Mora Iemanjá

Vários negros foram pro Brasil
Bantus, Nagôs e Iorubá
Dentro do navio negreiro
Deixaram suas lágrimas correr no mar

Refrain

Sua lágrima que correu no mar
Tocou no peito de Iemanjá
Ela podia mudar a maré

Fazer meu navio voltar pra Guiné

Refrain

Vento que balança cana no canavial

Vento que balança cana no canavial
Vento que balança cana no canavial
(O vento soprou...)

Vento que balança cana no canavial

Vento que balança cana no canavial

Na varanda da casa grande
Coronel descansava na rede
O escravo no canavial
Morria de fome e de sede

Vento que balança cana no canavial

Vento que balança cana no canavial

Na capela da fazenda
Sinhá moça ia se confessar
Coberta com manto de renda
Ajoelhada ao pé do altar

Vento que balança cana no canavial

Vento que balança cana no canavial

Sinhozinho no terreiro
Maltratava o Erê

A Mucama na cozinha
Se lamentava por nada fazer

Vento que balança cana no canavial

Vento que balança cana no canavial

Capataz na madrugada
Cavalgava em desespero
Uma família de escravos
Havia fugido do cativoiro

Vento que balança cana no canavial

Vento que balança cana no canavial

Na Aruanda

É na Aruanda, ê
É na Aruanda, a
(É na Aruanda, ê)

É na Aruanda, ê

É na Aruanda, a

Venho de longe, terra dos meus ancestrais
Eu fui acorrentado pra lá não voltar mais

É na Aruanda, ê

É na Aruanda, a

Numa casa de madeira
Um tumar flutuante sobre o mar

Assim eu fui trazido ao Brasil pra trabalhar

É na Aruanda, ê

É na Aruanda, a

E na linguagem Jeji, Congagola e Nagô
Veio o povo Bantu que no Brasil chegou

É na Aruanda, ê

É na Aruanda, a

Com sua cultura, sua história, seu axé
Os mistérios ancestrais e a força do camdoblé

É na Aruanda, ê

É na Aruanda, a

Areia do mar

Areia do mar, areia do mar
O que você tem, para me contar?

Areia do mar, areia do mar

O que você tem, para me contar?

Onda que quebra na praia
Quebrava no casco do navio
Navio que trouxe de Angola

O negro para o Brasil

Areia do mar, areia do mar

O que você tem, para me contar?

Vagando sobre o mar
Chegava o tumbeiro
Trazendo negros de batalha
De espírito guerreiro

Areia do mar, areia do mar

O que você tem, para me contar?

Me conta de Pastinha
E de Bimba por favor
Seu Pastinha na marinha
Mestre Bimba estivador

Areia do mar, areia do mar

O que você tem, para me contar?

Areia que leva e traz
Histórias da algibeira
Vou visitar o Pero Vaz
Aprender a história da capoeira

Areia do mar, areia do mar

O que você tem, para me contar?

Dia dois de fevereiro
Bahia me chamou
Lavagem do Bonfim
Cidade de Salvador

Areia do mar, areia do mar

O que você tem, para me contar?

A maré tá cheia

A maré tá cheia, ioiô

A maré tá cheia, iaiá

A maré tá cheia, ioiô

A maré tá cheia, iaiá

A maré subiu

Sobe maré

A maré desceu

Desce maré

Ô, maré é de Maré

Vou pra Ilha de Maré

Madeira boa

Eu vou esperar a lua voltar

Eu quero entrar na mata, ê

Vou tirar madeira boa

Pro meu berimbau fazer

Eu vou esperar a lua voltar

Eu quero entrar na mata, ê

***Vou tirar madeira boa
Pro meu berimbau fazer***

Madeira boa é como amizade
Difícil de encontrar
Amizade eu guardo no peito
E da madeira eu faço meu berimbau

Coro

A noite chega eu entro na mata
Lua clareia para eu procurar
Jequitibá e Massaranduba
O Guatambu eu devo achar

Coro

Se mestre Bimba estivesse aqui
Pra me ensinar escolher madeira
Eu entrava agora na mata
Tirava Ipê e Pau-Pereira

Coro

Na velha África se usava o Ungo
Nas grandes festas religiosas
O Quijenge no dialeto Imbundo
É o berimbau que conquistou o mundo

Coro

A capoeira tem vida

A Capoeira tem vida
Ela bate coração
Ela tem sangue na veia
Sentimento, emoção

A Capoeira tem vida

Ela bate coração

Ela tem sangue na veia

Sentimento, emoção

A vida da capoeira
É ver seu filho crescer
Levar seu nome pro mundo
E ela desenvolver

Coro

Ela bate o coração
Quando escuta o berimbau
Na roda tocando Angola
E o toque de Regional

Coro

Ela tem sangue na veia
Que às vezes arrepiava
Quando escuta o cantador
A sua história contar

Coro

Ela mostra sentimento
Que muitas vezes chora
Quando vê um capoeira
Errado ela passar

Coro

Ela mostra emoção
Quando vê um iniciante
Na roda os primeiros passos
Levando ela adiante

Coro

Marinheiro só

Eu não sou daqui
Marinheiro só
Eu não tenho amor
Marinheiro só
Eu sou da Bahia
Marinheiro só
De São Salvador
Marinheiro só
Marinheiro, marinheiro,
Marinheiro só

Quem te ensinou a nadar?

Marinheiro só

Foi o tombo do navio

Marinheiro só

Ou foi o balanço do mar?

Marinheiro só

La vem, la vem,

Marinheiro só

Ele vem faceiro

Marinheiro só

Todo de branco

Marinheiro só

Com seu bonezinho

Marinheiro só

A cobra me morde

Ia passando num caminho
Ia passando num caminho
Ai meu Deus, uma cobra me mordeu
Meu veneno era mais forte
Foi a cobra que morreu
Oi, a cobra me morde
Senhor São Bento

Ela é venenosa

Senhor São Bento

Ô, cuidado com a cobra

Senhor São Bento

Sim sim sim, não não não

Oi sim sim sim

Oi não não não

Oi sim sim sim

Oi não não não

Mas hoje tem, amanhã não

Mas hoje tem, amanhã não

Oi sim sim sim

Oi não não não

Mas hoje tem, amanhã não

Olha a pisada de Lampião

Oi sim sim sim

Oi não não não

A hora é essa

A hora é essa

A hora é essa

A hora é essa

A hora é essa

Berimbau tocou na capoeira

Berimbau tocou, eu vou jogar

Berimbau tocou na capoeira

Berimbau tocou, eu vou jogar

A canoa virou, marinheiro

A canoa virou, marinheiro

No fundo do mar tem dinheiro

A canoa virou, marinheiro

No fundo do mar tem dinheiro

A canoa virou, marinheiro

Bem-te-vi voou

Que som, oi, que arte é essa

De luta e brincadeira?

Que roda, maravilhosa é essa

De jogar capoeira

Em cada som

Em cada toque

Em cada ginga

Um estilo de jogo
Em cada som
Em cada toque
Em cada ginga
Um estilo de jogo

Lauê lauê lauá
Lá lauê
Lauê lauê lauá

Oi, lê lê lê laiá
Lá lauê
Lauê lauê lauá

Bem-te-vi voou, voou
Bem-te-vi voou, voou
Deixa voar
Lá lauê
Lauê lauê lauá

Mestre Bimba apareceu

Ê, Lalaê laelá
Lalaê laelá
Lê lê lê lê lá lá
Ê, Lalaê laelá
Lalaê laelá

Lê lê lê lê lá lá
Berimbau chamou pro jogo
Pandeiro que respondeu
O atabaque já entrou
Mestre Bimba apareceu

Coro

Capoeira começou
Como roda tradicional
Era luta e defesa
Do negro no canavial

Coro

Manoel dos Reis Machado
Estivador na beira do cais
Incorporou o jogo de Angola
O Batuque e muito mais

Coro

E no cais Bimba criou
A capoeira Regional
Espalhando pelo mundo
Essa arte nacional

Coro

Toda a Bahia chorou

Quando o meu mestre se foi
Toda a Bahia chorou
Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

Oi menino, com quem tu aprendeu?
Oi menino, com quem tu aprendeu?
Aprendeu a jogar capoeira, aprendeu
Quem me ensinou já morreu
Quem me ensinou já morreu
O seu nome está gravado
Na terra onde ele nasceu
Salve o mestre Bimba
Salve a Ilha de Maré
Salve o mestre que me ensinou
A mandinga de bater com o pé
Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

Mandingueiro
Cheio de malevolência
Era ligeiro o meu mestre

Que jogava conforme a cadência
Do bater do berimbau
Salve o mestre Bimba
Criador da regional
Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

Aprendeu meia-lua aprendeu
Oi, martelo e rabo-de-arraia
Jogava no pé da ladeira
Muitas vezes na beira da praia
Salve São Salvador
Salve a Ilha de Maré
Salve o mestre que me ensinou
A mandinga de bater com o pé
Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

Iaiá ioiô

A palha do coqueiro

(Refrain:)

Vento balançou a palha do coqueiro

Vento balançou a palha do coqueiro

Coco que tava maduro
Despencou, caiu primeiro

*Coco que tava maduro
Despencou, caiu primeiro*

Lá na praia tem coqueiro
Quem plantou foi Iemanjá
Se o coco tiver maduro
O vento vai derrubar

Refrain

Coco maduro
Tomara que você caia
Mais não quebre a sapucaia
Quando o vento balançar

Refrain

Na praia de Amaralina
Na sombra do coqueiral
Tem roda de capoeira
No toque do berimbau

Refrain

Quem vem lá sou eu

Quem vem lá sou eu
Quem vem lá sou eu
Berimbau bateu
Capoeira sou eu

*Quem vem lá sou eu
Quem vem lá sou eu
Berimbau bateu
Capoeira sou eu*

Eu venho de longe
Venho da Bahia
Jogo capoeira
De noite e de dia

Coro

La vem a cavalaria
Da princesa Teodora
Cada cavalo uma cela
Cada cela uma senhora

Coro

Mas sou eu, sou eu
Quem vem lá
Eu sou Brevenuto
Quem vem lá

Montado a cavalo

Quem vem lá

Fumando um charuto

Quem vem lá

Mas sou eu, sou eu

Quem vem lá

Soltei meu barco pelo mar

Soltei

Meu barco pelo mar

No balanço das ondas

É que eu vou navegar

Soltei

Meu barco pelo mar

No balanço das ondas

É que eu vou navegar

As ondas é que carregam

Meu barco pelo mar

Capoeira é minha sina

Ela quer me levar

Coro

Com os conselhos do mestre

E o berimbau na mão

Sou discípulo que aprende

E também dou lição

Coro

Eu dou volta ao mundo

Tenho conhecimento

E levo a capoeira

E seus fundamentos

Coro

Meu barco que navega

Eu encontrei a paz

Nesse mar tão imenso

Capoeira é meu cais

Coro

Quadras

Capenga ontem teve aqui

Capenga ontem teve aqui
Capenga ontem teve aqui
Deu dois mil réis a papai
Três mil réis a mamãe
Café, açúcar a vovó
Deu dois vintém a mim
Sim senhor, meu camará

Quando eu entrar, você entra
Quando eu sair, você sai
Passar bem, passar mal
Mas tudo no mundo é passar

Haha
Água de beber!

Louvação...

Quem foi teu mestre?

Iê, quem foi teu mestre?
Menino, quem foi teu mestre?
Mestre foi Salomão
Discípulo que aprendo
Mestre que dou lição

O mestre quem me ensinou
No engenho da Conceição
A ele devo dinheiro
Saúde e obrigação
Segredo de São Cosme
Mas quem sabe é São Damião

Camará
Água de beber!

Louvação...

A Iúna é mandingueira

A Iúna é mandingueira
A Iúna é mandingueira
Quando dá no bebedouro

Sabida foi ligeira
Mas a capoeira matou

Água de beber!
Louvação...

Valha-me Nossa Senhora

Valha-me Nossa Senhora
Mãe de Deus o criador
Nossa Senhora me ajude
Nosso Senhor nos ajudou

Água de beber!
Louvação...

Ladaínhas

Louvor ao mestre Ezequiel

O capoeira
Quando pega na viola
Manda a tristeza embora, ê
Vale a pena ressaltar

Mas nesse dia
Era tanta alegria
Havia sabedoria, ê
No seu jeito de cantar

Ezequiel
Hoje ele está no céu
Peço a Deus que lhe proteja, ê
E lhe guie lá no céu

Aqui na Terra

Vou cantando esse lamento
Porém com muito sentimento, ê
De um mestre que partiu

Restam saudades
De seu canto e seu louvor
Amanhã eu vou-me embora, ê
Mas não sei pra onde vou

Mas pra mim restam saudades
De seu canto e seu louvor
Amanhã eu vou-me embora
Mas não sei pra onde vou
Ê viva Ezequiel
Louvação...

Toda a Bahia chorou

Toda a Bahia chorou
Toda a Bahia chorou
No dia que a capoeira
Perdeu o seu protetor

Mestre Pastinha foi embora

Oxalá foi que o levou
Lá pras terras de Aruanda
Mas ninguém se conformou

Chorou general, menino
Chorou mocinha, doutor
Pretas velhas, feiticeiras
Ogans e Babalão

Berimbau tocou Iúna
Num toque triste de mestre
A capoeira foi jogada
Ao som desta canção

Da boca do mandingueiro
De dentro do coração
E não houve na Bahia
Quem não cantasse esse refrão:

Ê, vai lá menino
Mostra o que o mestre ensinou
Mostra que arrancaram a planta
Mas a semente brotou
E se for bem cultivada

Vai dar bom fruto e bela flor

Iê, viva Pastinha

Louvação...